



AI goes to school

Newsletter #3, outubro 2026

Mapa de IA nas salas de aula em Portugal



Lançámos a primeira edição do mapa interativo de IA nas salas de aula em Portugal, e quem subscreve esta newsletter recebe a notícia em primeira mão, antes de o anunciarmos nas nossas redes sociais.

5

Na segunda-feira, 5 de outubro, Dia Mundial do Professor, o mapa será lançado nas nossas redes

Cada ponto no mapa representa um/a professor/a ou bibliotecário/a escolar que já ensinou sobre IA ou com IA, e partilhou o seu plano de aula com o AI goes to school. Todos passam por curadoria feita pela Marta Pinto, sendo destacados os que colocam no centro a preocupação pedagógica, aliada a um uso responsável, crítico e ético da IA.

O mapa em números

13

planos de aula

12

professores/as

12instituições
educativas**7**

distritos

E o mapa vai continuar a crescer ao longo do ano letivo.

[Explorar o mapa](#)[Junta a tua aula ao mapa](#)

Para juntar a tua aula e escola, preenche o formulário. Leva menos de 10 minutos.

Experimenta

Capacitar os aprendentes para a era da IA

Uma quadro de referência de literacia em IA para o ensino primário e secundário



Uma bússola comum para a literacia em IA

AI literacy framework foi publicado pela Comissão Europeia e a OCDE, como um referencial em literacia em IA para o ensino básico e secundário, já disponível em português. Tem quatro áreas centrais: interagir com a IA, criar com IA, gerir a IA e moldar a IA.

Em vez de começares pelo documento todo, vê primeiro as tabelas com ideias prontas a usar **"Na sala de aulas"**. Um exemplo é o "AI for

Oceans":

A ferramenta de filtragem interativa está, por agora, só em inglês, mas o documento principal do framework já tem versão em português.

[Ver jogo educativo AI for Oceans](#)

[Descarregar o framework completo em português](#)

Portugal: IA para os Oceanos numa sala de aula do 1º Ciclo

O jogo educativo "IA para os Oceanos" é um exemplo que já foi integrado numa sala de aula portuguesa pela professora **Cláudia Meirinhos**, numa turma sua do 1.º ciclo, treinaram modelos reais de aprendizagem automática (IA) "a brincar": discutiram se os dados eram suficientes, se é justo escolher peixes pela forma ou pela cor, e o que significa usar a IA para o bem.

[Ver o plano de aula completo](#)

Reflexões de professores

Mudança pedagógica!

"Uma mudança que fiz com a IA foi simples... Não proíbo, incentivo, mas com regras. Acredito que este método tenha algum impacto porque eles deixaram de ter receio de dizer que usaram, para passar a argumentar como, o que funcionou, o que deu resultados inadmissíveis. (...) O valor do projeto não está, portanto, em alcançar uma solução perfeita. Está na capacidade de construir uma solução fundamentada, compreender as suas limitações, aprender com o processo e comunicar esse raciocínio de forma clara.

Susana Brás, professora do ensino superior, fez uma mudança pedagógica com um objetivo central: focar a atenção dos/as estudantes no processo que conduziu ao resultado final.

Professora Susana Brás, trabalho no ensino superior (2026)

[Ler a reflexão completa](#)

O objetivo é ensinar!

"Experimentei utilizar a IA para coisas como o feedback aos alunos e fiquei realmente surpreendido. Tínhamos um trabalho de geografia de 10 pontos no Google Docs. Pensei que a IA fosse um desastre, mas introduzi uma lista de critérios que queria que ela avaliasse e os comentários foram certos. Na verdade, houve alguns aspetos que ela identificou nos quais eu próprio senti que devia ter-me concentrado mais.

Por isso, mostrei-o aos alunos, que também ficaram muito impressionados. E disse-lhes que, de um ponto de vista moral, acho isto um pouco estranho. Não vou utilizar a avaliação por IA com eles. Quero que os alunos saibam que estou a trabalhar para eles no que diz respeito a construir relações. Não quero que pensem que tudo o que têm de fazer é ir para casa, carregar num botão e o trabalho fica avaliado."

Ben, professor de Geografia há mais de 15 anos, testou um plug-in de IA para corrigir trabalhos dos alunos, mas decidiu não o usar porque considera que fazer ele próprio a correção é essencial para conhecer cada aluno.

Ben, professor de Geografia (2024)

[Ler a reflexão completa](#)

Histórias de alunos

Uma em cada quatro adolescentes portugueses procura apoio emocional no ChatGPT

Um estudo nacional do EU Kids Online Portugal (NOVA FCSH), com 2.111 crianças e jovens dos 9 aos 17 anos, revela que 85% já usam IA generativa, uma média acima da europeia. Quase metade usa-a para trabalhos escolares; um em cada quatro usa estas ferramentas para apoio emocional.

Não é motivo de pânico, mas é um bom sinal de alerta: para alguns alunos, esta pode já ser uma das relações mais próximas do dia a dia. Vale a pena os professores saberem disto.

[Ler o relatório completo](#) (Ponte, Batista & Luna, 2026)

Uma política de IA escrita só por estudantes

Estudantes dos 50 estados dos EUA juntaram-se para redigir, em conjunto, um enquadramento nacional de recomendações sobre IA para quem decide políticas educativas nas escolas americanas. O texto, o STUDENTS FIRST Act de 2026, foi aprovado por 82 votos a 16 por um "Senado Estudantil" com dois representantes de cada estado.

Principais medidas redigidas pelos estudantes:

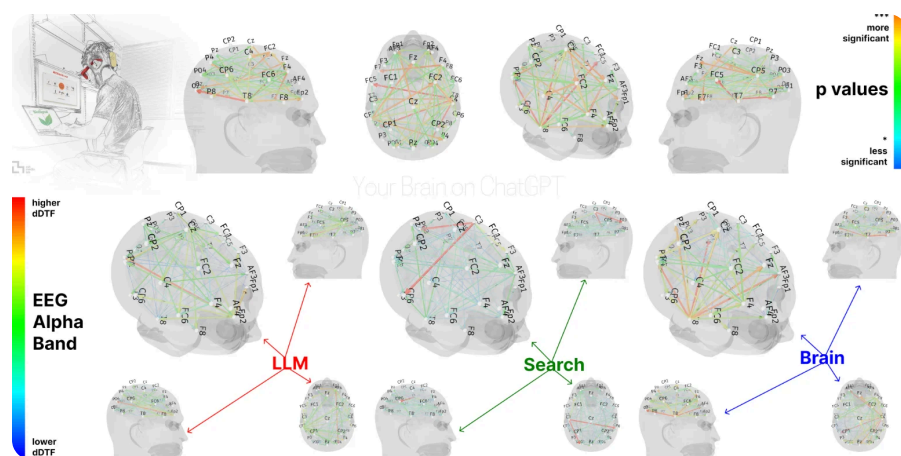
- **Aprendizagem autêntica:** a partir do equivalente ao 9.º ano, IA só com autorização do professor, para brainstorming, estudo e edição, nunca para substituir o trabalho original.
- **Literacia desde cedo:** formação obrigatória em IA a partir do primeiro contacto com dispositivos digitais na escola, para alunos e professores.
- **Privacidade e identidade:** os alunos devem saber que dados seus são recolhidos e como são usados; se acusados de uso indevido de

IA, têm direito a contestar, com revisão humana garantida.

- **Decisões de grande impacto ficam com humanos:** notas, disciplina e contratações nunca podem depender só de IA. Mesmo quando os professores a usam para planejar aulas ou dar feedback, continuam responsáveis por rever tudo.
- **Apoio emocional não se delega:** a IA não substitui psicólogos escolares nem adultos de confiança; alunos que precisem de apoio a sério devem ser encaminhados para profissionais qualificados.

[Ler mais na AASA](#)

Ciência



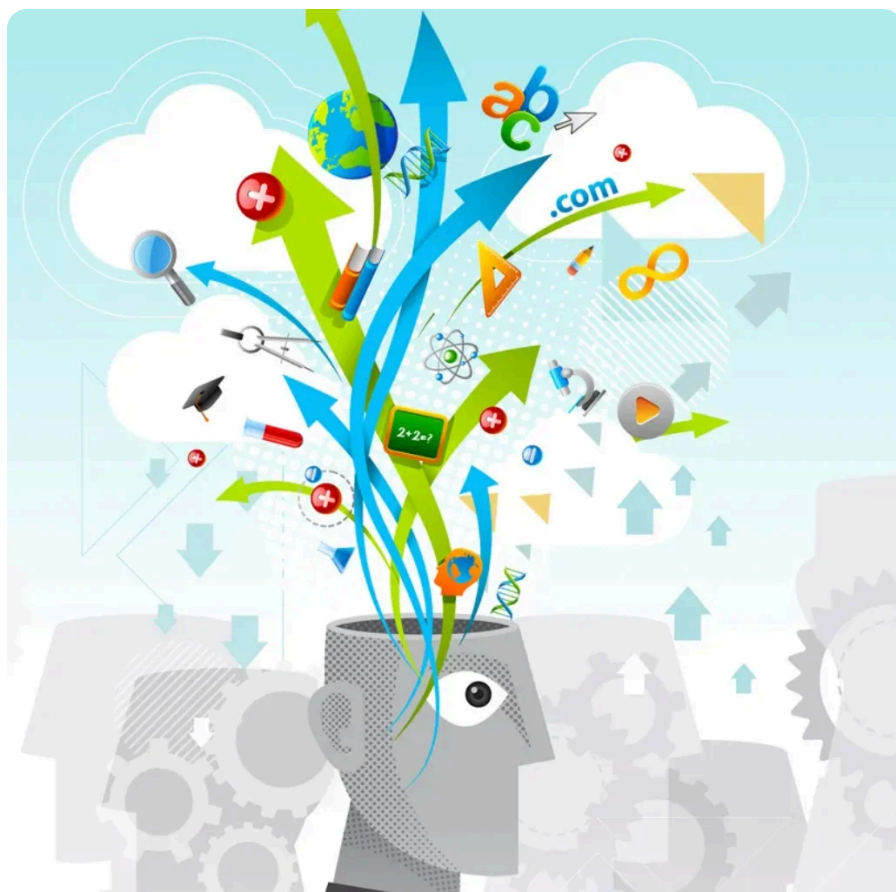
O teu cérebro no ChatGPT

Um estudo do MIT Media Lab acompanhou cerca de 55 estudantes universitários enquanto escreviam ensaios em três condições: com ChatGPT, com pesquisa na internet ou sem qualquer ferramenta. Cada participante escreveu ensaios em várias sessões ao longo de meses. Numa quarta sessão, os papéis trocaram: quem tinha usado o ChatGPT passou a escrever sem ajuda, e vice-versa. A atividade cerebral foi medida por eletroencefalografia (EEG) e os textos avaliados por professores.

Principais resultados:

- **Menos apoio externo, mais atividade cerebral.** O grupo sem ferramentas mostrou as redes cerebrais mais fortes e abrangentes, o grupo da pesquisa na internet ficou num nível intermédio e o grupo do ChatGPT apresentou o envolvimento mais fraco.
- **Memória e autoria mais fracas com o ChatGPT.** A maioria dos utilizadores teve dificuldade em citar com precisão o que tinha escrito e sentiu menos autoria e satisfação com o trabalho.
- **A ordem importa.** Os alunos que escreveram primeiro sozinhos e só depois usaram o ChatGPT mostraram melhor memória e atividade cerebral mais ampla do que os que começaram com a IA.
- **"Dívida cognitiva".** É o nome que os autores dão a este efeito.

[Ler o artigo](#)



Treinador, não muleta

Um artigo de síntese da *Science News* junta vários estudos recentes sobre IA e aprendizagem, incluindo o estudo partilhado na newsletter de setembro (Sungu et al., sobre alunos de matemática). A conclusão repete-se em domínios bem diferentes: médicos que confiaram numa IA para detetar pólipos em colonoscopias "esqueceram-se do que procurar" quando deixaram de poder usar IA; estudantes que praticaram para um teste de leitura com apoio de IA desistiam mais facilmente das perguntas difíceis depois de a IA lhes ser retirada.

Mas há um contraponto animador: quando a IA fornece pistas em vez de dar respostas prontas, os alunos parecem aprender tão bem como quando não têm acesso a tecnologia.

"Se não te estiveres a envolver no trabalho cognitivo, não vais aprender a capacidade."

[Ler o artigo completo](#)

Notícias

UNESCO

700 estudantes reuniram-se na sede da UNESCO, em Paris, para [discutir com especialistas o seu futuro com a IA](#), no arranque do novo ano letivo.

EUA

Os distritos escolares de Nova Iorque e Los Angeles [restringiram o uso de IA nas salas de aula para alunos até ao 8º ano](#), ainda com muitas exceções, mas é um sinal de travagem depois de anos de adoção acelerada.

Portugal

Portugal [subscrive a declaração internacional para uma IA segura](#), que apela a uma ação conjunta coordenada entre indústria, governos e sociedade. O objetivo é reforçar a supervisão sem aumentar desigualdades. (24 de setembro de 2026)

Citação do dia

"Precisamos de educar uma geração de crianças que saiba que são elas quem pode escrever, e até reescrever, as regras da IA."

Randi Williams, investigadora em IA e educação

[Ver a TED Talk completa](#)

Já viste o mapa lá em cima?

Se ensinas com IA num dos cinco ciclos de ensino — 1º, 2º e 3º ciclo, secundário ou ensino superior — junta o teu plano de aula ao mapa. Leva menos de 10 minutos, e podes ser o próximo ponto que outros professores descobrem.

[Juntar a tua aula ao mapa](#)

Com o ♥ na sala de aula,

Marta, AI goes to school

AI goes to school

Portugal



Recebeste esta newsletter de
alguém? [Subscrever a newsletter](#)

Recebeste este email porque te inscreveste
no nosso site ou num dos nossos workshops
ou eventos.

[Cancelar subscrição](#)